**INCLUIR PARA SOCIALIZAR – SOCIALIZAR PARA INCLUIR**

Ellen Karoline Teixeira Orlando Prado¹.

Carla Adriana Leite Franscisco²

Cintia Teixeira Orlando Murta³.

**Resumo:** Uma proposta de educação inclusiva envolve uma escola que se identifica com os princípios educacionais humanistas e os professores tem de ter o perfil que seja compatível com esses princípios. A perspectiva de educação para todos constitui em um grande desafio para atender as necessidades e reinventar novas praticas escolar. O processo de inclusão está alem de aceitar as diferenças, ele tem inicio por parte daquele que está mais próximo dos alunos, o professor, precisando buscar referencias que o faça compreender a inclusão na sua complexidade, a qual envolve tanto o sentimento do incluso quanto a postura da instituição, da comunidade e da família diante da educação. A educação inclusiva vem crescendo muito e está baseada no pressuposto de que toda criança tem direito a educação de qualidade, porem os sistemas educacionais, necessitam responder as necessidades dos educandos. Diante dessa perspectiva cabe ao professor refletir sobre sua prática docente, reconhecendo que já existem muitas salas de aula homogêneas, onde todos os alunos aprendem da mesma maneira, sendo que o conhecimento é individual e precisa ser construído dentro de uma abordagem diversificada de forma a garantir o aprendizado de cada aluno. Afinal os valores nascem a partir do momento em que a pessoa começa a

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

¹Licenciada em Pedagogia, Universidade Luterana do Brasil. ULBRA

Pós Graduação: Educação Infantil com Ênfase na Inclusão.

²Licenciada em Pedagogia, Universidade Luterana do Brasil. ULBRA

Pós Graduação: Especialização em Educação Infantil com Ênfase na Inclusão.

Licenciada em Pedagogia, UNIC

³Pós Graduação: Linguistica com Ênfase em Letramento

valorar a vida, descobre a preferência deste em detrimento daquele, ou seja, define a partir de escolhas, os essenciais para ação que atenta aos caprichos, aos desejos e o melhor viver. Poderia se dizer, nessa perspectiva, que os valores têm uma importância significativa na vida das pessoas, dão satisfação pessoal e são aceitos pelo coletivo.

**Palavras Chave:** Escola. Inclusão. Educação. Comunidade. Família.

**Introdução**

Atualmente inclusão é um assunto muito falado, porem, nem sempre o termo da palavra é aplicado corretamente no aspecto da educação.

A inclusão percorre vários caminhos a maioria cheio de desafios e dificuldades, sendo pensar e discutir sobre a educação inclusiva, devendo ser esta um crescimento conjunto com as escolas, comunidades e famílias, buscando assim a apropriação dos alunos com a capacidade de novos significados no desenvolvimento da aprendizagem.

A escola inclusiva deve iniciar o trabalho de inclusão junto com a família do aluno com necessidades especiais, pois ela trará informações valiosas e necessárias para alcançar o resultado positivo na educação deste.

Entretanto a responsabilidade no processo de inclusão não deve ser apenas do educador, pois quanto mais escola em si estiver preparada e trabalhando coletivamente melhor serão os resultados que tende a ser alcançados.

**Inclusão para todos**

Inclusão escolar é um processo com um fator fundamental no desenvolvimento e aprendizagem da criança para estabelecer vínculos com os seus semelhantes, descobrir sua personalidade, aprender a viver em sociedade e para estar preparada para assumir a idade adulta e suas funções, tendo a necessidade de maior compreensão e importância no desenvolvimento e entretenimento das crianças com necessidades especiais.

A interação social entre o individuo e a sociedade é de intenso efeito no processo da aprendizagem, onde a influencia de interação começa desde nascimento fazendo com que a criança crie seu próprio potencial de aprendizagem e desenvolvimento.

A aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo abertura nas zonas de desenvolvimento potenciais, nas quais as interações sociais são centrais estando então, ambos os processos, aprendizagem e desenvolvimento inter-relacionados.

O desenvolvimento cognitivo das crianças com necessidades especiais é produzido pela interação social na maioria das vezes com materiais pedagógicos especializados, sendo assim um processo que se constrói de fora para dentro.

A atividade do sujeito refere-se domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental. Desta forma o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, pois formas de conhecimentos se constitui a partir de relações intra e interpessoais.

Segundo Lopes (2008, p. 182); A educação escolar está profundamente comprometida com um projeto coletivo de mudanças sociais independente da diversificação cultural dos vários grupos étnicos que compõem a sociedade, considerando que as diferenças culturais e étnicas são enriquecedoras na conformação e organização do tecido social. Então para que este compromisso se efetive é fundamental que, trabalhando com a realidade, num dialogo permanente, numa situação de aprendizagem contextualizada, usando procedimentos adequados, o aluno se descubra membro atuante desta sociedade, na qual pode e deve ser capaz de interferir e promover modificações que conduzam a um clima de verdadeira cidadania e democracia.

Uma escola para receber e incluir uma criança com necessidades especiais deve antes sua família recebê-la e incluí-la e desenvolver entre seus familiares uma imagem positiva de si mesma e sua auto-estima, de forma a ensiná-la a valorização de suas relações com o mundo e despertar a curiosidade pelo novo e pelo diferente.

Toda criança assimila continuamente o outros a ela, só os compreende reduzindo tudo do ponto de vista particular e projetando neles seus pensamentos e desejos. Quando a criança passa a compreender o outro da mesma maneira que a si mesma, dobra sua vontade de conhecimento e seus pensamentos, conseguindo assim ao mesmo tempo sair de si e tomar consciência de si, situar-se de fora no meio dos outros descobrindo assim ao mesmo tempo sua própria personalidade e a de cada um.

E assegurando por lei a entrada e permanência de crianças portadoras de necessidades especiais em escola regular, porem é necessário que escola esteja preparada com materiais pedagógicos adequados, educadores capacitados e estruturas físicas que facilite a locomoção do aluno no ambiente escolar, dessa maneira haverá possibilidades de desenvolvimento tanto na aprendizagem quanto nas relações interpessoais.

A inclusão escolar deve acontecer não só com alunos portadores de necessidades especiais, mas também nas raças, cores, religiões, etnia, gênero, cultura entre outros.

Para Marchesi (2004, p. 38); a atenção as diferenças individuais faz parte também de todas as estratégias educativas que se assentam no respeito á individualidade de cada um. Um respeito que no caso dos alunos com necessidades especiais, exige que se proporcione uma educação adaptada ás suas possibilidades.

Em escolas inclusivas a construção dos currículos tem que estar de acordo com as características dos alunos e de igualdade, de forma a contemplar a diversidade de sua comunidade escolar com equilíbrio e desenvolvimento na socialização de todos os envolvidos.

A escola é um meio funcional. As crianças á freqüentam para instituírem-se e deve familiarizar-se com o novo tipo de disciplina e de relações individuais. Ao mesmo tempo ela é um meio local onde as crianças que podem pertencer a meios sociais variados se encontram.

Segundo Alves (2006, p. 84); A prática cultural com orientação inclusiva requer o questionamento da estrutura organizacional da educação, especificamente, e da sociedade d modo geral. Ao questionar a organização atual somos forçados a assumir um posicionamento frente a realidade, criando a demanda por nova reconstrução*.*

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece a diferença dos alunos diante do processo educativo e sua pedagogia busca questionarem, colocar em duvidas, contrapor-se, discutir e reconstruir suas práticas com a participação e progresso de todos. É necessário a atualização e desenvolvimento nos conceitos educacionais com a inclusão.

A educação inclusiva é um espaço de todos, onde os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, participam das atividades e expõem suas idéias, suas diferenças são superadas e se desenvolvem como cidadãos.

Zanballa (1995, p.29); defende uma perspectiva de organização curricular globalizadora, na qual os conteúdos de aprendizagem e as temáticas do currículo são relevantes em função de sua capacidade de compreender uma realidade global. Para Hernandez (1998), o conceito de conhecimento global e relacional permite superar o da mera acumulação de saberes em torno de um tema. Ele propõe estabelecer um processo no qual o tema ou problema abordado seja o ponto de referencia para onde confluem os conhecimentos.

O processo de inclusão par o ensino e aprendizagem são favorecidos quando há a participação da família dos alunos, a parceria da comunidade onde a escola está inserida, pois a educação não está apenas restrita aos órgãos educacionais e estas parceria fortalece a educação inclusiva.

O funcionamento de uma escola inclusiva consiste em uma gestão preparada e capacitada e nos espaços das salas de recursos multifuncionais e na ação do professor desta no qual o mesmo deve estar preparado para eliminar as barreiras que dificultam a aprendizagem deste aluno, este educador deve propor atividades que contribuam para a aprendizagem de conceitos, ale de propor situações que possibilitem o aluno a organizar seus pensamentos.

Na sala de recursos multifuncional o aluno com necessidades especiais poderá ser avaliado em todos os aspectos de desenvolvimento, sendo importante o uso das tecnologias como o computador e a internet, pois eles permeiam uma series de atividades dentro e fora da escola, no entanto o professor deve verificar o acesso ao computador e as condições adequadas para a utilização deles pelos alunos.

Ângela Rosa (1999, p. 56); Em sentindo restrito e tradicional o currículo é considerado apenas como rol de disciplinas e práticas educativas a que se acham obrigado, com freqüências e trabalhos, os alunos de determinadas escolas. Em sentido amplo e moderado é a soma total de situações de aprendizagem que permitem ao aluno a aquisição de experiências. Esse sentido é dinâmico, flexível, abrangente e individualismo, pois levam em conta as possibilidades reais do aluno e do ambiente socioeconômico. Não apenas o que se faz na sala de aula, mas tudo que se faz na escola, ou sob sua influencia, compõem o currículo. E ainda para Marchesi; um currículo centrado fundamentalmente nos conteúdos conceituais e nos aspectos mais acadêmicos, que propõe sistemas de avaliação baseados na superação de um nível normativo igual para todos, lança ao fracasso dos alunos com mais dificuldades para avançar nestes âmbitos. Os currículos mais equilibrados, no qual o desenvolvimento social e pessoal também tem importância em que a avaliação seja feita em função do progresso de cada aluno e facilitam a integração dos alunos.

De acordo com as citações acima, acredito que na organização curricular deve-se contemplar a diversidade e o equilíbrio entre o desenvolvimento e a socialização dos envolvidos.

O educador deve promover o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, moral e social dos alunos com necessidades educativas especiais e facilitar a integração na sociedade, sendo de suma importância que seja visto como um sujeito eficiente, capaz, produtivo e apto aprender.

A educação é sem duvida nenhuma o meio de instrumentalização importante para exercícios de suas funções na sociedade.

O planejamento educativo deve ser participativo, envolvendo a ação educativa e os educadores da educação especial e regular, as escolas inclusivas devem ter um professor especializado e ele deve participar das ações escolares opinando e discutindo sugestões para as fases de elaboração, execução e avaliação do processo educativo. O professor especifico ao se socializar o seu saber, contribui para a melhoria da qualidade do ensino oferecido, possibilitando a busca de alternativas que minimizem as diferenças entre os alunos com deficiência e os demais.

Os professores de classes regulares podem se utilizar de recursos disponibilizados para as salas multifuncionais quando tiver em sua sala de aula, aluno (os) portador de necessidades especiais, sendo o mais importante neste processo a formação da consciência critica e preparada para a realidade social de seus alunos; seja ele deficiente ou não.

Um projeto educativo baseado nos princípios de inclusão deve pensar na renovação pedagógica considerando as diferenças e a qualidade da educação, ingressando o aluno para se aprimorar de conhecimentos, habilidades e para aprender a relacionar produtivamente na sociedade, sendo que a escola inclusiva deve considerar como seu principal desafio o sucesso de todos seus alunos sem exceção.

O aumento do envolvimento social da criança dá impulso ao desenvolvimento de seus processos intelectuais e desencadeia a emoção responsável pelo aparecimento do ato de exploração do mundo.

Segundo Morina, 2004; A inclusão pode ser definida como um modelo de educação que propõe escolas onde todos possam participar e sejam recebidos como membros valiosos delas, trata-se de uma filosofia e pratica educativa que pretende melhorar a aprendizagem e participação ativa de todo o alunado em um contexto educativo comum. A educação inclusiva se concebe como um processo inacabado que desafia a qualquer situação de exclusão, procurando mecanismo para eliminar as barreiras que obstaculizam uma educação para todos.

No entanto a educação inclusiva deve atender todos os estudantes com necessidades especiais da comunidade que está inserida, abordando o objetivo de propiciar a superação das dificuldades e o desenvolvimento no processo de escolarização.

O educador é a pessoa que media e faz a ponte entre o mundo e a criança com necessidades especiais, sendo um processo que faz parte da rotina diária da vida e não somente da necessidade de criar um programa especifico para este tipo de educação escolar. As crianças precisam adquirir permanência e compreender as noções espaciais entendendo as noções temporais, o ontem, hoje e amanhã, o dia, noite, o antes e o depois e buscar se encontrar.

Os alunos com deficiência física que permanecem muitos tempos sentados devem ter a possibilidade de mudar de posição durante o turno escolar. Precisamos estar atento à possibilidades de uma associação entre a alteração de movimentos e sensibilidade, pois esses alunos podem desenvolver lesões na pele, porque não percebem quando a pressão exercer pelo acento sobre a pele e os músculos na região de proeminências ósseas tornam-se excessiva.

A comunidade total tem que acontecer de forma natural, aceitando suas características e prescrevendo o uso de todo e qualquer recurso possível para com esta comunicação, procurando potencializar as interações sociais, considerando as áreas cognitivas, lingüística e afetiva dos alunos.

É necessário reinventar as formas de conceber a escola e suas práticas pedagógicas, rompendo com os modos lineares de pensar e agir no que se refere à escolarização. O paradigma inclusivo não se coaduna com concepções que dicotomia as pessoas com ou sem deficiência, pois os seres humanos se igualam nas diferenças, refletidas nas relações, experiências e interações.

Pensar em construir uma prática pedagógica que assuma a abordagem da inclusão e que se volte para o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com necessidades especiais na escola é fazer com que esta instituição esteja preparada para compreender cada pessoa em suas potencialidades, singularidades e diferenças em seus contexto de vida.

Para construir um ambiente de aprendizagem favorável a esses e aos demais alunos, que potencialize a capacidade de pensar de cada um, de questionar e entrar em conflito com novas idéias, o professor da sala de aula comum deverá buscar recursos e materiais diversificados. Por meio de uma metodologia vivencial de aprendizagem, os alunos ampliam sua formação indo ao encontro de repostas aos seus questionamentos no processo investigativo. Ao agir dessa maneira o aluno aprende a aprender desenvolvendo a linguagem e a língua, o pensamento, as aptidões, as habilidades e o talento.

É primordial valorizar as diferenças humanas e aprender com o diferente, não pela diferença que a sua deficiência impõe, mas pela singularidade de sermos diferentes enquanto condição humana, que é única de cada um. O respeito e o oferecimento de atendimento educacional especializado para pessoas com necessidades especiais é direito do aluno e não deve ser questionado, pois é a aceitação de sua diferença que assegurará a sua aprendizagem.

Nesse sentido Vygostky chamava a atenção para as questões de aprendizagem escolar, atribuindo um valor significativo á ela. Afirmava que a aprendizagem escolar seria responsável por produzir algo fundamental novo no desenvolvimento da criança. Para ele a escola necessária seria a escola voltada a uma educação social, onde a deficiência não fosse vista como enfermidade.

O professor e a família devem conhecer a particularidade do caminho pelo qual conduzem o sujeito com necessidades especiais e educacionais e encarar a deficiência como uma compensação. A estimulação que deveria fazer-se presente também na escola garante o desenvolvimento presente e futuro. Cabe aos professores e futuros professores possibilitar em sala de aula a construção de conhecimentos em constante processo de transformação, pois a vida social, a cultura e a dinâmica é mutável.

**Considerações finais**

Há ainda um longo caminho a ser percorrido para que as escolas se tornem de fato inclusivas, tendo de ter muitas mudanças a ser pensadas e idealizadas para alunos especiais.

Conceitos assim que tornam inovador, pois garante o acesso, participação e aprendizagem de todos os alunos independente de suas características, mudarem as pratica institucionais, surpreender as praticas pedagógicas, objetivar qualidade e fortalecer o desenvolvimento, garantem uma inclusão social digna e qualidade de vida tanto pessoal quanto profissional para as crianças com necessidades especiais.

**Referências Bibliográficas**

Ropoli; Edilene Ap., Maria Teresa Eglir Mantoan; Maria Terezinha C. T. dos Santos; *A escola comum inclusiva*; ( coleção: A educação especial na perspectiva da inclusão escolar)- Ministro da Educação- Brasília – 2010.

Silva; Ana Maria Isabel Lopes da. *Brasil - Secretaria de Educação Especial- Conjunto de materiais para a capacitação de professores:* Necessidades em sala de aula: tradução - Brasília: MEC/ SEESP, 1998.

*Educação Inclusiva*- Obra Organizada Pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); ISBN: 978-85-7838-303-9 Edição Revisada.

Paulin; Jean Robert, Adriana Leite L. V. Gomes; Rita Vieira de Figueiredo*. Atendimento Educacional Especializado para alunos com Deficiência Intelectual;* (coleção: A educação especial na perspectiva da inclusão escolar)- Ministro da Educação- Brasília – 2010.

*Salto para o Futuro: Edição Especial: Tendências Atuais/ Secretaria de Educação a Distancia* – Brasília- Ministério da Educação, SEED, 1999/ ISSN: 1516-2079; V.9.

Cunha, Patrícia e José Ferreira Belizário Filho . *Transtornos Globais do Desenvolvimento*; (coleção: A educação especial na perspectiva da inclusão escolar)- Ministro da Educação- Brasília – 2010.